

Eu disse que a coluna composta por Miguel Costa<sup>949</sup> compunha-se de duas brigadas, uma destas brigadas era dirigida por Prestes, na qual a figura especialmente notável foi Siqueira Campos; a brigada de São Paulo sob a direção de Juarez Tavora era como que uma força de auxílio, dirigida por alguns oficiais de exercito regular. Quando a coluna entrou no Estado de Mato Grosso ela já tinha uma linha política elaborada, — precisamente manter a luta contra o governo dentro do país, para facilitar aos conspiradores na cidade de São Paulo preparar a luta nas grandes cidades e preparar um movimento mais amplo no litoral. A linha estratégica da coluna consistia em fugir dos combates inesperados, fugir das surpresas, organizar um bom serviço de reconhecimento, para saber o que ocorre no campo inimigo. Por isso eles mandavam em todas as direções pequenos piquetes, que se afastavam as vezes muito longe da coluna e desta maneira a coluna penetrava longe as vezes até 1.500 kms das forças principais. As dissensões entre Prestes e os partidários de Miguel Costa, que não compreendiam esta nova tática e queriam atacar decisivamente as forças governistas, levaram a tal situação que a cabeça do movimento ficou Prestes como dirigente político e militar de todas as forças e os seus mais próximos companheiros receberam a direção de alguns pequenos destacamentos da coluna.

Algumas palavras eu direi sobre as relações da coluna com o campesinato. Mantendo a linha de fugir dos combates decisivos e tentado movimentar-se o mais possível, fazendo marchas de 40 até 80 km por dia, algumas vezes a cavalo, outras vezes a pé a coluna atravessou 10 Estados brasileiros. No Estado de mato Grosso eles fizeram a tentativa de penetrar em Minas Gerais, mas não o conseguiram, a coluna marchou para o Norte, aonde tendo encontrado as forças governistas foi obrigada a retirar-se e ir finalmente até a fronteira boliviana. Desta maneira, desde abril de 1925 até fevereiro de 1927 ele percorreu cerca de 25 mil kms. Durante esta campanha a coluna fugia dos encontros com as forças legalistas, mas as forças governistas tentaram todo o tempo cerca-la e às vezes só com grande dificuldade conseguiam livrar-se delas. Isto teve lugar precisamente no Estado de Mato Grosso na fronteira de Goiás, a onde comandava as forças governistas o general e comandante de São Paulo Klinger. Este foi um dois chefes das forças do governo que compreendeu perfeitamente a fraqueza da situação da coluna, e o seu principal fim era dar um combate decisivo com a coluna e esforçou-se em reunir grandes forças para executar o seu plano, o que foi feito algumas vezes e a coluna caia em situações difíceis, principalmente uma vez quando as for-

---

<sup>949</sup> Véase la nota 225.